

SINFÔNICA de Campinas lança seu primeiro LP: no fim do ano, saldo vitorioso. O Estado de São Paulo, São Paulo, 17 dez. 1978.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE029987

Sinfônica de Campinas lança seu primeiro LP

Da sucursal de CAMPINAS

"Associar-se à música erudita uma ambientação erudita, séria e sizada, é um erro do qual devem penitenciar-se todos aqueles que atuam nesse campo no País: intérpretes, maestros, compositores. Estabelecer-se a sala de concertos como o único palco para um conjunto sinfônico, ou fixar para ele um público específico, significa atribuir ao veículo o mesmo preconceito que se gerou contra a mensagem". Ainda vestindo a casaca obrigatória dos eventos oficiais, o regente Benito Juarez recebe os cumprimentos no saguão do Centro de Convivência após a segunda récita da série de encerramento da Temporada 78 da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Meia hora antes, enquanto o enorme coro entoava o "Dona Nobis" final da "Missa em si menor", de Johan Sebastian Bach, diante de uma platéia de 600 pessoas — a lotação do teatro — a OSMC completara 220 horas de apresentações em concertos no período compreendido entre 6 de abril e 15 de dezembro. E o

público, embora desconhecendo o fato, aparentemente reagiu à qualidade do espetáculo, fazendo voltar nove vezes à cena para os aplausos, o maestro, os solistas vocais e todos os integrantes do grupo reduzido que executa a peça.

Na entrada do centro, outro marco ("talvez o mais significativo", segundo Juarez), do desenvolvimento da OSMC: o movimentado estande onde estava sendo vendido, em lançamento nacional, o primeiro disco da sinfônica, "Benito Juarez e OSMC interpretam Carlos Gomes — Almeida Prado" produzido pelo Estúdio Eldorado de São Paulo. O LP é o resultado final de um grande empreendimento coordenado por João Lara Mesquita, diretor da empresa que, pela primeira vez no Brasil, conseguiu levar para o interior de um estúdio de gravação toda uma orquestra (106 músicos) ao longo de sessões contínuas, durante oito meses. A apresentação do disco em São Paulo será quarta-feira, às 21 horas, no saguão do Teatro Cultura Artística, onde a OSMC toca, pela última vez, a "missa" de Bach.

Os discos contém apenas três peças. No lado "A" está uma sonata em ré, de Carlos Gomes, para cordas, praticamente inédita. É uma composição escrita em 1894, pouco antes do mastro retornar da Itália e que, segundo Benito Juarez, "revela um pouco do lado desconhecido do autor, capaz de momentos excepcionais, semelhantes em nível a cameristas do porte de Bach". Na face "B" dois trabalhos de Almeida Prado, professor da Universidade Estadual de Campinas: "Abertura Cidade de Campinas" e "Amém". A primeira, essencialmente descritiva, relata o crescimento da comunidade desde a chegada dos bandeirantes até a industrialização. A segunda, de caráter intimista, é muito fina, rica em sons muito elaborados, "capazes de demonstrar o largo repertório possível apenas com o uso do corpo formado pelos naipes de cordas", na opinião de Damiano Cozzella, assessor musical da OSMC.

No momento, porém, Benito Juarez já está interessado na preparação da agenda de 1979: "Neste ano de 1978 tocamos Bernstein, Ives, Webern, além dos brasileiros, como Camargo Guarnieri, Vila Lobos, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone, Almeida Prado, Raul do Valle, Radamés Gnatalli, Cyro Pereira, Teodoro Nogueira e Carlos Gomes. A partir de março vamos fazer Stockhausen, Varezi, Boulez e assim por diante. Dos nacionais, o grande destaque será para Damiano Cozzella e sua ópera inédita, especificadamente encomendada pela orquestra, com libreto de Décio Pignatari. Haverá ainda uma obra inédita de Ernst Widmer. No gênero operístico, serão montadas "Joana de Flandres", obedecendo à cronologia da produção de Antonio Carlos Gomes e "A Flauta Mágica", de Mozart".



O estúdio Eldorado se adaptou à gravação

No fim do ano, saldo vitorioso

No decorrer dos nove meses compreendidos entre abril e dezembro, a sinfônica de Campinas fez 72 apresentações públicas, 42 das quais na própria cidade; 16 em São Paulo; 7 no Interior (Sumaré, São João da Boa Vista, Marília, Piracicaba, Serra Negra, Barretos e Americana) e 7 em outros Estados (Bahia, Pará e Santa Catarina). Foi vista, nestas ocasiões, por cerca de 80 mil pessoas. Participou de duas transmissões integrais em cadeia nacional de televisão, primeiro na TV-Tupi, executando o oratório "O Rei David", de Arthur Honegger e, em outubro, na TV-Bandeirantes, no encerramento do Festival de Chorinhos. Gravou as trilhas sonoras dos fil-

mes "Doramundo" e "Parada 88". Na abertura da série oficial, foi selecionada pelo próprio jazzman norte-americano David Brubeck, para acompanhar seu novo quarteto na temporada paulista.

A programação popular, iniciada em 1975, na mesma época em que a OSMC foi reestruturada, aproveitou igrejas de bairro como ponto de sustentação. Benito Juarez levou a sinfônica à Catedral Metropolitana e às paróquias de Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida e atraiu cinco mil pessoas ao teatro de arena do Centro de Convivência. Isto ocorreu no dia 14 de julho, para comemorar o aniversário da cidade com a

ruidosa "1812 — Overture", de Tchaikowsky.

Com tudo isso, o regente acredita ter "atingido uma faixa de público numerosa e diversificada". Considerando a reconhecida carência de atividades culturais, levar este público a uma sala de concertos é, para o maestro, uma autêntica vitória. Ele entende como repertório básico de uma orquestra brasileira, um corpo organizado e bem pensado de obras, "que objetive entreter, deleitar e informar tanto o ouvinte 'desprevenido' como o 'prevenido', isto é, o que não é dotado de nenhum elemento comparativo, e o que já formou sua bagagem de significados musicais".